

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

ODS 3.4

Said Nahi Shukair (Universidade de Taubaté)

Kaissan Nahi Shukair (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)

Paula Stefany Santos Caetano (Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC)

Gabriel Zardo Ferreira (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)

Paula Helena Gonçalves Cristovão (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)

Julia Ferreira Gomes Pereira (Universidade de Taubaté)

O Brasil é um dos países com maior incidência de câncer de pênis no mundo, correspondendo de 10 a 20% das neoplasias masculinas. É uma doença com grande morbimortalidade, devido aos tratamentos agressivos e mutiladores que afetam significativamente a auto-estima e a vida sexual dos pacientes. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar as mortes por câncer de pênis nos anos de 2019 a 2023 no Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados secundários do SIM/DATASUS na aba mortalidade geral para o Estado São Paulo. Foram selecionados os anos de 2019 a 2023, a categoria CID-10 neoplasia maligna do pênis, sendo analisado as variáveis faixa etária, cor, escolaridade e estado civil. Houve 387 mortes por câncer de pênis no Estado de São Paulo entre 2019 e 2023, com maior incidência no ano de 2019 com 90 casos. Analisando a idade, as faixas etárias de 60 a 69 anos (100 óbitos) e 50 a 59 anos (85 óbitos) correspondem a cerca de 47,80% do total de óbitos no período analisado. Nas faixas etárias mais jovens, a incidência foi de 7,75% entre 40 a 49 anos (30 óbitos), 4,49% entre 30 a 39 (17 óbitos) e 0,78% entre 20 a 29 anos (3 óbitos). Referente à cor, 69,77% dos óbitos se concentram na população branca (270 óbitos), seguido por 23,51% da população parda (91 óbitos) e 5,68% da população preta (22 óbitos), 4 óbitos não foram classificados. Não foram notificados casos na população indígena e amarela. Analisando a escolaridade, houve maior incidência na população com menor escolaridade, sendo os pacientes com 4 a 7 anos de estudo (117 óbitos) com maior incidência, aproximadamente 30,23%. Ao somar os pacientes com nenhum ano de estudo, 1 a 3 anos de estudo e 4 a 7 anos de estudo, corresponde a cerca de 56,59% do total. Foram ignorados nessa variável 54 óbitos. Por fim, em relação ao estado civil, o número de casados correspondeu a 45,22% (175 óbitos), seguido de solteiros com cerca de 25,58% (99 óbitos), separados judicialmente com 11,63% (45 óbitos) e viúvos 9,30% (36 óbitos). Foram classificados como outros 11 óbitos e 21 óbitos foram ignorados. Dessa maneira, é possível notar uma maior mortalidade na população mais idosa, principalmente na faixa etária de 60 a 69 anos, branca, com baixa escolaridade,

com foco nos pacientes com 4 a 7 anos de estudo, e casadas. Apesar da baixa mortalidade no presente estudo, com 387 casos em 5 anos, a doença possui uma alta morbimortalidade, muitas vezes preveníveis com diagnóstico precoce, sendo necessário um foco maior nas possíveis populações de risco e ações de saúde voltadas para essa doença.

Palavras-chave: Neoplasias Penianas; Mortalidade; Estudo ecológico.